

## **GRUPO PESTANA ENCERRA 1/3 DAS POUSADAS**

O Grupo Pestana Pousadas, S. A., concessionária da gestão das Pousadas de Portugal, decidiu encerrar temporariamente mais de um terço das pousadas.

Estão neste caso encerradas ou em vias de o ser, as pousadas Barão Forrester, Monte Santa Luzia, S. Bartolomeu, Ria, Santa Cristina, Santa Maria, S. Miguel, D. João IV, Alvito, Santa Clara, S. Brás, Santa Cruz, S. Sebastião e a pousada de Oliveira, alguns dias da semana, a pousada de S. Vicente uma Secção- Restaurante- e a S. Lourenço encerrará Junho e Julho.

O Grupo Pestana invoca razões operacionais, obras inadiáveis ou trabalhos de manutenção para esta suspensão de actividade.

Contudo, tais razões não são verdadeiras: Em geral, as unidades hoteleiras mantêm uma previsibilidade de ocupação aos níveis dos anos anteriores, não há projectos de obras aprovados nas câmaras municipais ou outras entidades e também não há obras de manutenção iniciadas.

Recorde-se que no tempo em que era o Estado a gerir as Pousadas, em geral, as obras de beneficiação e manutenção rema realizadas com as unidades a funcionar, como aliás acontece em geral nas demais unidades hoteleiras.

Esta política do Grupo Pestana põe em causa os direitos dos trabalhadores, já que a empresa está a obrigar os trabalhadores a gozarem as suas férias, a gozarem folgas trabalhadas e feriados que os trabalhadores tinham reservado para dias do seu interesse, e até alguns ficam a "dever" dias à empresa para não serem transferidos à força para unidades que ficam a distâncias superiores a 100 km

Além disso, estes encerramentos põe em causa outros direitos importantes dos trabalhadores, como o direito à ocupação efectiva e o direito à alimentação em espécie, já que o subsídio de refeição que a empresa pago não chega para os trabalhadores tomarem as duas refeições principais e uma refeição ligeira a que têm direito diariamente pelo AE.

Por outro lado, esta política do Grupo Pestana põe também em causa a credibilidade do produto turístico, já que os clientes quando procuram as pousadas sem marcação prévia "batem com o nariz na porta " e no futuro evitam a incerteza do serviço.

Não estão por isso reunidos pressupostos que justifiquem o encerramento, ainda que temporário, das pousadas em causa. Esta decisão do Grupo Pestana visa apenas o lucro, já que não conseguiu realizar a promessa feita de aumentar a ocupação das unidades.

O Sindicato vai exigir explicações à empresa e a reabertura imediata de todas as pousadas, caso contrário, accionará os mecanismos legais para obrigar a empresa a cumprir a lei.

Porto, 11 de Janeiro de 2009

A Direcção do STIHTRSN